



JANAINA DE CARVALHO NETO

ESCOLA :

Um lugar para o sujeito

GOIÂNIA
2023

JANAINA DE CARVALHO NETO

ESCOLA :

Um lugar para o sujeito

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção para o título de Mestre(a) em Ensino na Educação Básica

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes.

Orientadora: Professora Dra. Silvana Matias Freire.

GOIÂNIA
2023

Ficha catalográfica (Verso da Folha de Rosto) – (Deve ser solicitada pelo SiBi/UFG)

Ata de Defesa da Dissertação e do Produto Educacional (Disponível no Processo do SEI/UFG, aberto por seu/sua orientador/a)

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE Nº 001/2019)

Cursos de curta duração e atividades de extensão, como cursos, oficinas, ciclos de palestras, exposições diversas, olimpíadas, expedições, atividades de divulgação científica e outras;

Outros produtos como produções artísticas (artes cênicas, artes visuais, música, Instrumentos musicais, partituras, maquete, cartas, mapas ou similares), produtos de comunicação e divulgação científica e cultural (artigo em jornal ou revista, programa de rádio ou TV).

Especificação: Projeto de extensão

DIVULGAÇÃO

- Filme
- Hipertexto
- Impresso
- Meio digital
- Meio Magnético
- Outros. Especificar: ____

FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

Material para realização de atividade de extensão com estudantes acerca das subjetividades.

PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Estudantes da segunda etapa do Ensino Fundamental

IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresenta

- Alto impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.
- Médio impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.
- Baixo impacto** – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

Área impactada pelo Produto Educacional

- Ensino
- Aprendizagem
- Econômico
- Saúde
- Social
- Ambiental
- Científico

O impacto do Produto Educacional é:

Real - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc.). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.

Potencial - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.

O Produto Educacional foi vivenciado (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) **em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores** (inicial, continuada, cursos etc.)?

Sim Não

Em caso afirmativo, descreva essa situação:

O produto educacional foi vivenciado por 08 estudantes, do 7º ao 9º ano da segunda etapa do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Pedro Xavier Teixeira da Rede Municipal de Educação de Goiânia. A vivência teve duração de quatro meses.

REPLICABILIDADE ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido?

Sim Não

A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é

Local Regional Nacional Internacional

COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

Alta complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.

Média complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.

Baixa complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.

Sem complexidade - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

Alto teor inovativo - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.

Médio teor inovativo - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.

Baixo teor inovativo - adaptação de conhecimento existente.

FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

Sim Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB

Cooperação com outra instituição

Outro. Especifique: _____

REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Houve registro de depósito de propriedade intelectual?

Sim Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

Licença Creative Commons

Domínio de Internet

Patente

Outro. Especifique: _____

Informe o código de registro: _____

TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

Sim Não

Em caso afirmativo, descreva essa transferência

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi apresentado (relato de experiência, comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc.) ou ministrado em forma de oficina, mini-curso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros?

Sim Não

Em caso afirmativo, descreva o evento e a forma de apresentação:

Seminário de Dissertações do PPGEEB/ 2022

O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros, capítulos de livros, jornais ou revistas?

Sim Não

Em caso afirmativo, escreva a referência completa de cada publicação:

REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

(essa parte deve vir em um página sozinha, na parte inferior)

Produto Educacional Registrado na Plataforma EduCAPES com acesso disponível no link: http://XXXXXX
Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto, na Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG) (https://repositorio.bc.ufg.br/tede/). (ATENÇÃO: apague essa informação sobre a Biblioteca caso você tenha marcado “NÃO” no TECA)
Outras formas de Registro (informar o tipo de registro, número e forma de acesso, como no exemplo do EduCAPES).
Outras formas de acesso: (informe links, além dos já informados, ou indique bibliotecas onde está disponível. Para vídeos no youtube, no vimeo ou outros, indique o link. Caso o produto esteja na Biblioteca do CEPAE ou em outra, informe o nome completo da biblioteca)

CARVALHO NETO, Janaina de. **Escola:** um lugar para o sujeito. 2023. 18f. Produto Educacional relativo à Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

Este produto educacional apresenta-se como um projeto de extensão que foi desenvolvido a partir da pesquisa intitulada *As subjetividades dos estudantes e suas implicações no ambiente escolar: momentos de escuta*, desenvolvida durante o Curso de Mestrado Profissional *Stricto Sensu* “Ensino na Educação Básica” do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Partindo da coleta de dados da pesquisa o produto foi pensado com vistas a criar condições para que a expressão das subjetividades dos estudantes pudesse ganhar espaço na escola. Para tanto a atividade de extensão propõe entrevista, uma produção de diário escolar por parte dos estudantes e momentos de escuta a partir das questões trazidas por eles. Pretende-se, que por meio dessa atividade o estudante assuma um papel ativo em sua trajetória escolar, refletindo sobre a escola e sobre seu processo de aprendizagem, suas dificuldades e os entraves com os quais se depara em sua escolarização. Como consequência desse processo destaca-se o aperfeiçoamento da autonomia do estudante com consequentes avanços em seu percurso educacional. O referencial teórico do qual partiram a pesquisa e o produto educacional trata-se dos estudos realizados por Rinaldo Voltolini (2011) e Maria Cristina Kupfer (2013) que trazem uma intersecção entre a teoria psicanalítica e a educação, e que põe em evidência a presença do inconsciente para elucidar aspectos da cena educativa. Entendendo que o saber e a fala não são recursos exclusivos dos educadores, este produto educacional aponta alternativas viáveis para momentos de escuta dos estudantes e valorização dos seus dizeres como fundamentais ao processo de escolarização.

Palavras-Chave: Subjetividades. Educação. Escuta.

SUMÁRIO

1	Introdução	11
2	Organização da atividade de extensão.....	13
3	Considerações Finais	16
	Referências	17

1 Introdução

A instituição escolar além de seu papel fundamental no ensino e na aprendizagem dos conteúdos curriculares e conhecimento científico, se empenha em preparar os estudantes para atender as diversas demandas sociais, como consta na Lei de Diretrizes e Bases, no art. 2º “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideias da solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996)”.

Para garantir seu papel como instituição formadora, a escola se vale de métodos e técnicas que passam por reformulações de tempos em tempos. Nessa esteira de transformações, currículos, metodologias e também os papéis de professores e alunos são com frequência reformulados. Todas essas inovações almejam que a escola cumpra sua função social, alcance melhores resultados e supere suas dificuldades, de modo a minimizar problemas como a evasão/o abandono escolar, falta de interesse nos estudos e entre outros que contribuem para o denominado fracasso escolar.

A escola é conhecedora da individualidade que cada estudante traz consigo, sob a máxima que “cada aluno aprende de forma diferente” a escola continua a traçar formas de atingir esse estudante de maneira a aprimorar seu ensino, prescrevendo medidas a serem seguidas pelos mestres a fim de garantir seu bom funcionamento. De uma forma ou de outra a presença do aluno na escola é lastreada por aquilo que a ciência institui a seu respeito. Nesse ponto a psicanálise apresenta-se como uma matéria que pode apresentar contribuições ao campo da educação, uma vez que ela aborda o sujeito em sua singularidade, esse sujeito que mesmo reconhecido encontra-se excluído muitas vezes da escola. Como pontua Miranda (2020, p. 152) “A ciência aponta para os universais e para as generalizações, enquanto a psicanálise, ao se constituir a partir da ciência, apresenta-se essencialmente como uma “ciência do particular”, visto que ela se interessa pelo sujeito do inconsciente.”

A partir da Psicanálise o sujeito passou a ser concebido de outra forma no que se refere a sua constituição. Freud (1900) ao descrever o inconsciente trouxe a noção de que aquilo que rege o sujeito está para além do uso da razão e é determinante na forma como esse sujeito se expressa e se relaciona com o mundo. Esse sujeito do inconsciente é por vezes excluído da cena educativa, pois ele existe em sua singularidade, enquanto a escola tende a se interessar pela uniformização.

Com o olhar para as subjetividades e partindo das produções e momentos de escuta dos estudantes este produto educacional tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento da

autonomia, favorecendo uma atitude reflexiva do estudante sobre si mesmo e sobre a escola, a fim de que a expressão desses sujeitos possa levar também a sua implicação e responsabilização em sua trajetória educacional. Isso, através dessa interface entre psicanálise e educação, que se ocupa entre outras questões com o que denomina Pereira (2020):

[...] a oferta da palavra, da escuta e de outros tipos de intervenção que permitam a alunos, a professores e a outras pessoas do âmbito educativo terem a chance de elaborar subjetivamente seus obstáculos pedagógicos, de transmissão e de gestão do que Freud considera o “impossível de educar” (PEREIRA, 2020, p. 48, grifo nosso).

Partindo da noção de sujeito da linguagem o que se pretende é incluir a escuta na escola. A escuta como uma ética, mais do que um método a ser aplicado. E partindo dessa escuta permitir que esses sujeitos, que são sujeitos da singularidade possam se colocar, se fazendo também autores de sua trajetória educacional.

/

2 Organização da atividade de extensão

A construção deste produto educacional aconteceu durante a coleta de dados da pesquisa e segue a aplicação dos procedimentos metodológicos utilizados durante sua realização. A proposta é de que seja realizada como atividade de extensão, que possa ser aplicada tanto pelo corpo docente quanto pela coordenação ou direção. O intuito desse produto é de que os estudantes de forma individual e em pequenos grupos possam participar da escola como sujeitos ativos e autores de seu percurso escolar. A partir da escrita e também da conversação permitir a emergência de falas singulares que abram espaço para que os estudantes se coloquem como sujeitos da linguagem e que não sejam vistos apenas como o sujeito do conhecimento.

A atividade de extensão foi baseada em entrevistas, elaboração de diários por parte dos estudantes e momentos de encontros em grupo. A entrevista foi a parte inicial da atividade de extensão, através dela o estudante pode iniciar o exercício de expressar suas opiniões acerca do ambiente escolar, trazendo à tona assuntos que interferem tanto em seu processo de aprendizagem como na forma como esse sujeito se relaciona nesse ambiente. O levantamento dessas questões faz-se necessário pois se constituiu como um ponto de partida para o processo de pensamento, reflexão e discussão que o estudante irá vivenciar na atividade. Os estudantes se deparam na escola com inúmeras situações que muitas vezes, por falta de oportunidades ou mesmo iniciativa, eles não verbalizam. A percepção e a vivência que os estudantes têm dessas situações se relacionam com a forma como eles se relacionam com a escola também. Durante a entrevista inicial os estudantes foram convidados a trazer à tona essas questões, que seriam o foco de futuras conversas e discussões.

Esse momento da entrevista inicial foi realizado individualmente, pois o estudante ainda está se familiarizando com a atividade, e nesse momento é importante que ele possa de colocar de forma mais íntima, relatando pensamentos e sensações sobre o que será levantado.

Após a entrevista inicial, foi formado um grupo de *WhatsApp* com todos os estudantes participantes, a utilização dessa ferramenta, embora nem sempre acessível a todos, é fundamental não só pelo seu alcance como ferramenta tecnológica mas serve como um elemento tanto de envio dos diários quanto de aproximação, comunicação e orientação sobre os mesmos. No período de pandemia a utilização dessa ferramenta possibilitou que mesmo diante do quadro de distanciamento social a escola estivesse um pouco mais próxima dos estudantes e das famílias. Essa proximidade permitiu a esta atividade que os estudantes e o

mediador possam interagir com maior facilidade e criar um ambiente propício para que as falas sejam colocadas.

Ao término da entrevista inicial os estudantes iniciaram a produção de um diário sobre o dia a dia escolar. O diário foi produzido e enviado diariamente, após o fim do turno de aula do estudante e pode ser enviado por meio de *WhatsApp* a fim de facilitar sua realização bem como seu envio. No diário, o estudante tem a responsabilidade de relatar acontecimentos do dia a dia escolar, mencionando as aulas que foram ministradas e todos os fatos que considerar relevantes em relação as mesmas, se durante as aulas ele sentiu alguma dificuldade específica ou mesmo aquelas que ele realizou com facilidade, imprimindo nesses relatos principalmente suas opiniões e sensações sobre esses momentos da rotina diária.

A escrita do diário abre a possibilidade de autoria por parte dos estudantes em relação a sua trajetória escolar, contando seu percurso e tendo a possibilidade de ampliar sua percepção sobre ele. Por estar submetido a normas escolares o estudante acaba por não desenvolver esse olhar e atenção sobre si mesmo, sente dificuldades, mas quase sempre não reflete sobre essa dificuldade de modo a conseguir contorná-la. O exercício de produzir o diário após a escola exige que esse aluno recupere os acontecimentos passados e ao fazer o relato reflita de alguma maneira sobre ele. Escrever sobre as situações permite refletir sobre elas, o que se demanda autonomia por parte desses estudantes. À medida que os diários forem se tornando uma rotina, o estudante ao se ver diante de determinadas situações em sala já associa aquela situação como algo a ser mencionado. Essa prática torna a atuação dos estudantes mais atenta as situações cotidianas para posteriores relatos. Após o envio dos diários a mediadora organizou os momentos de escuta dos estudantes. Esses momentos foram produzidos a partir dos relatos produzidos nos diários e se deram na forma de uma conversa coletiva, nos quais os pequenos grupos estavam presentes mediadora e estudantes. O intuito desse momento é a abertura para a circulação de discursos na escola. Metodologia que é corroborada por Kupfer (2013, p.137): “Quando há circulação de discursos, as pessoas podem se implicar em seu fazer, podem participar dele ativamente, podem se responsabilizar por aquilo que fazem e dizem. Mudam ativamente os discursos, assim como são por eles mudadas, de modo permanente”.

A produção dos diários subsidiou essa conversa, tendo como pontapé inicial a produção dos relatos realizados por eles. Neste contexto, foram abertos momentos de discussão em que os estudantes podem dar sua opinião acerca daquilo que foi relatado.

A atividade de extensão foi dividida em três momentos. Sendo o primeiro momento da entrevista inicial (realizado de forma individual), o segundo momento a produção dos diários e por último, no terceiro momento, os encontros em grupo para realização dos momentos de

conversação. Os dois últimos momentos podem ser realizados mais de uma vez, conforme a necessidade e disponibilidade do grupo. Abaixo a descrição de cada atividade e seu tempo de duração, dispostos no quadro 1:

Quadro 1 – Descrição das atividades e seu tempo de duração

1º momento: Entrevista inicial

Duração: uma hora.

Roteiro para entrevista

01. Nome:

02. Idade:

03. Série/ turma:

04. O que despertou seu interesse em participar dessa atividade? O que acha que terá de positivo ao final da mesma?

05. Você gosta de vir a escola? Como se sente no ambiente escolar?

06. Como se sente em relação aos colegas de sala?

07. Você gosta de estudar? Realiza suas atividades? Em caso negativo, justifique.

08. É irrequieto na escola? Em que circunstâncias?

09. Quais são as principais dificuldades que você encontra na escola? Explique com detalhes.

10. E o que você mais gosta na escola? Justifique.

11. Quais as disciplinas pelas quais você mais se interessa? Justifique.

12. E quais aquelas que não gosta de estudar? Justifique.

13. Que estilo de aula desperta mais seu interesse?

14. Você é participativo durante as aulas?

2º momento: Produção dos diários

Duração: duas semanas

Atividade: produzir relatos diários da rotina escolar.

3º momento: Momentos de escuta

Duração: livre.

Atividade: momentos em grupo onde os estudantes e mediador(a) irão conversar sobre as produções dos diários, favorecendo a fala dos estudantes sobre as questões levantadas.

Fonte: Acervo da pesquisa (2023).

3 Considerações Finais

O desenvolvimento dessa atividade de extensão teve como intuito valorizar as subjetividades dos estudantes, que de toda forma faz sua marca em seu processo de escolarização. Mesmo diante dos princípios universalistas que regem a educação é importante pensar em como garantir na escola um lugar para o sujeito, esse sujeito do inconsciente que escapa dos moldes indicados pela ciência.

O que Freud (1900) nos indicou quando descreveu o inconsciente é que cada indivíduo é constituído por uma trama particular, que é responsável por ditar os caminhos que esse sujeito percorrerá ao longo da vida. Dessa maneira, na escola, cada um encontrará sua forma particular de se relacionar também com o conhecimento. Como nos diz Kupfer (2013, p.128), “[...] A entrada em cena do sujeito, determinado por uma estória bastante particular, efeito de seu encontro com a linguagem, faz pensar na necessidade de nos debruçarmos sobre cada criança, na tentativa de acompanhar com ela seu modo peculiar de aprender ou de não aprender”. Nos “debruçar” sobre cada um envolve esse movimento que só pode se dar com a participação efetiva desse estudante e também do que ele pode dizer.

A escola como direcionadora do processo de ensino e de aprendizagem, detêm em geral a fala e o saber, porém, se pretende propiciar a emergência desse sujeito na escola precisará se valer também da arte da escuta. Sobre a escuta nos diz Dunker (2020, p. 66):

Escutar toma tempo. Tempo e generosidade com o outro, para dilucidar os mal-entendidos. Mas dilucidação não é apenas a redução do “ruído da comunicação” e apuramento infinito das intenções ou do que “se quis dizer”, em geral por forçamento de um código cada vez mais opressivo de sentidos fixos e normativos. No limite é o próprio reconhecimento das limitações, da precariedade e da provisoriade do que chamamos “nos entender”. Escutar é poder “não entender”, é poder respeitar o desentendido”, é fazer funcionar, na prática, a paixão da ignorância.

Ignorância que se trata, não da falta de instrução, mas como ponto de partida para o conhecimento do outro a partir do que ele pode dizer. É buscando se abrir a esse outro, os estudantes, e assumir sua perspectiva, que esse trabalho se propõe, e assim permitir que a escola possa se reposicionar em relação ao ensino e processo de aprendizagem dos estudantes.

Referências

DUNKER, C. **Paixão da ignorância: a escuta entre psicanálise educação**. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.

FREUD, S. (1900). A interpretação dos sonhos. Em: **Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. v. 04. Rio de Janeiro. Imago, 1990.

KUPFER, M. C. M. **Educação para o futuro: psicanálise e educação**. 4 ed. São Paulo Escuta, 2013.

MIRANDA, C. E. S. A Psicanálise aplicada à educação e a formação de professores: a conversação como método de pesquisa-intervenção. In: VOLTOLINI, R.; GURSKI, R. (org.). **Retratos da pesquisa em Psicanálise e educação**. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020. p. 149-178.

PEREIRA, M. R. A Psicanálise que praticamos na educação e seus possíveis equívocos. In: VOLTOLINI, R. ; GURSKI, R. (org.). **Retratos da pesquisa em Psicanálise e educação**. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020. p. 45-62.

VOLTOLINI, R. **Educação e psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

VOLTOLINI, R; GURSKI, R.(org). **Retratos da pesquisa em psicanálise e educação**. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.